

ALTÔNIA - DO CAFÉ AO ALGODÃO

Lucinei Soares da Silva¹

Resumo

Este artigo apresenta o estudo sobre o Município de Altônia, bem como o entendimento do seu processo de desenvolvimento econômico, responsável ou não pela permanência da população que nele reside, e também, proporcionou um resgate aos processos geográficos e históricos do Município. Pois se vive em uma sociedade moderna que comporta, em sua dimensão, uma verdadeira revolução no relacionamento entre as sociedades humanas e destas com seu meio. Mudanças estas, quando não percebidas ou analisadas, dificultam uma interpretação e posicionamento diante do seu contexto social. Nesse sentido, ao estudar o município de Altônia pretendeu-se buscar alternativas para a compreensão do contexto histórico ao qual estamos vivendo. No município estudado, assim como em muitos outros de dimensão territorial semelhante, percebeu-se a redução no número de habitantes por volta da década de 80, provocado por questões políticas e econômicas da época. Mas que, Altônia hoje, devido à industrialização terceirizada, praticada no local, percebe-se breve redução no êxodo rural que vinha ocorrendo e, um pequeno aumento no número de habitantes, provocando mudanças econômicas, políticas e sociais. Pretendeu-se com este trabalho promover a construção de conceitos geográficos, oportunizando aos educandos ampliar sua visão de mundo, para que este possa ser um pesquisador do complexo geográfico.

Palavras-chave: Município de Altônia. Espaço Geográfico. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

¹ Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. E-mail: lu_2358@hotmail.com.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria das Graças de Lima – mariagr.lima@uol.com.br - Doutora em Geografia Humana UEM. Orientadora do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria Estadual de Educação – Estado do Paraná

This article presents a study on the Town of Altônia, as well as understanding the process of economic development, or not responsible for maintaining the population which it resides, and also offered a ransom to the geographical and historical Town. For if you live in a modern society that it contains in its size, a real revolution in the relationship between human societies and those in their midst. These changes are not perceived or when analyzed, make it difficult to interpret and positioning in front of their social context. In this sense, studying the town of Altônia was intended to seek alternatives to understanding the historical context in which we live. In the town studied, as in many other sizes of like, we noticed a reduction in the number of inhabitants in the decade of 80, caused by political and economic issues of the day. But that Altônia today due to industrialization outsourced, as practiced in place, we see brief reduction in the rural exodus that had been occurring and a small increase in population, bringing about economic, political and social. The intention of this work to promote the construction of geographical concepts, creating opportunities for learners expand their world view, so that it can be a researcher of the complex geographic.

Keywords: Town of Altônia. Geographical Space. Teaching Geography.

INTRODUÇÃO

O município de Altônia, como a maioria dos municípios que abrangem a região noroeste do Paraná, teve sua ocupação motivada nas décadas de 50 e 60 pelo movimento de ocupação das terras do norte do Paraná. Assim como a região norte paranaense que teve sua ocupação organizada por Companhias Colonizadoras de Terras, a exemplo da CTNP e CMNP, em Altônia a noroeste do Estado, a colonização foi organizada pela Colonizadora denominada Companhia Byington de Colonização Ltda. De acordo com Oliveira:

[...] A terra, vermelha para uns e roxa (vem do vermelho em italiano) para outros, do Terceiro Planalto paranaense, abrigou a totalidades das plantações de café que, ao longo do século XX até os anos 1970, ampliou-se do Norte para o Noroeste, até atingir o extremo Oeste do Estado. Em princípio, o café invade o Norte Pioneiro... (Oliveira...2005:214)

Podemos compreender com base em Cancián, tais afirmações que vêm ao encontro ao que queremos buscar:

[...] a população das áreas denominadas pelo café (referimo-nos ao Norte Pioneiro, Novo, Novíssimo e Extremo-Oeste) ultrapassava em pouco os 72 mil habitantes em 1920, e

contava com apenas seis municípios cafeeiros. Em 1970, a população das áreas cafeeiras ultrapassava em muito os 4 milhões de habitantes e já possuía 192 municípios, cuja economia assentava-se sobre o café. Cancián (1981,p.90 apud Oliveira, 2005, p.220)

Em um período de monocultura, a cafeicultura, apesar da fertilidade inferior do solo da região, o arenito caiuí, se comparado as terras roxas do Norte paranaense, era a atividade econômica da época, e que, aliada à disponibilidade de terras na região, pessoas oriundas das mais variadas regiões do Brasil, em maior número mineiro e nordestino chegaram ao local. Foi inicialmente um pequeno povoado, o que é hoje a cidade de Altônia.

Vejamos a seguir, a localização do Município de Altônia: Fig.1 Em escala Nacional e Estadual; Fig. 2 Mesorregião geográfica do Noroeste do Estado.

Figura 1 - Localização do Município de Altônia – Paraná X Brasil



http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Parana_Municip_Altonia.svg

Acesso em 20/07/08

Contrariando a projeção econômica realizada para toda a região, principalmente no período de estagnação da década de 1980, a partir da década de 1990, no entanto, Altônia ganha novo fôlego econômico no cenário estadual. O custo e disponibilidade de mão-de-obra local impulsionaram os serviços de indústrias têxteis oriundas de outras regiões, favorecendo então a oferta de empregos no município. Esse aquecimento da economia ocupou a população desempregada e atraiu também pessoas de outros municípios, em busca de novas oportunidades.

Como mostra os dados da home page do Município de Altônia, o povoado onde hoje se localiza o Município teve seu início em 1953 por iniciativa da Companhia Byington de Colonização Ltda. Criado pela Lei Estadual nº 5.394, de 14 de setembro de 1966, é instalado em 12 de dezembro de 1968.

No período das décadas de 1960 e 1970, o café atraiu grande número de trabalhadores; a década de 1980 significou o declínio da produção cafeeira, conseqüentemente um grande número de pessoas foi embora do município; a década dos 1990 significou a estagnação desse declínio econômico.

Figura 3 – Foto: cafeeicultura em Altônia, década de 1970.



Fonte: arquivo pessoal de Adão Batista de Melo

Conforme site do IBGE, a contagem da população do município de Altônia é de 19.904 em 2007; possui uma área de 662km². Não se percebe um crescimento econômico muito significativo; mas uma estabilidade no declínio populacional do município.

Este estudo teve como objetivo, registrar e analisar o desenvolvimento dos períodos econômicos do Município de Altônia desde sua criação até os dias atuais, com vistas à elaboração de um recurso didático. Utilizaram-se diversos recursos para apresentar de forma didática as informações levantadas sobre a ocupação e a história do município: tabelas, mapas, registros fotográficos, produção de vídeos, dentre outros.

Para dar uma idéia comparativa demográfica é importante analisar as tabelas a seguir, contendo dados da população residente do Município de Altônia e do Brasil, dos anos 1970, 1980, 1991 e 2000, demonstrando o aumento no número populacional nacional e, o declínio que ocorreu no em âmbito municipal devido a problemas econômicos, políticos e sociais da época. Tabela também de 2007, que demonstra um leve aumento no número populacional do Município em estudo.

Figura 4 – População residente por sexo e situação do domicílio

Tabela 202 - População residente por sexo e situação do domicílio					
Variável = População residente (Pessoas)					
Situação do domicílio = Total					
Brasil e Município	Sexo	Ano			
		1970	1980	1991	2000
Brasil	Total	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170
	Homens	46.327.250	59.142.833	72.485.122	83.576.015
	Mulheres	46.807.596	59.868.219	74.340.353	86.223.155
Altônia - PR	Total	43.042	42.763	24.589	19.230
	Homens	22.396	22.203	12.369	9.643
	Mulheres	20.646	20.560	12.220	9.587

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=202&z=t&o=3&i=P>

Acesso em: 18/11/2009.

Figura 5 – População residente do Município de Altônia - 2007

Tabela 793 - População residente	
Variável = População residente (Pessoas)	
Ano = 2007	
Brasil e Município	
Brasil	183.987.291
Altônia - PR	19.904

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=793&z=cd&o=17&i=P>

Acesso em: 18/11/2009

Cabe agora analisar esses dados explicativos para o caso a que se refere o presente estudo, onde salienta sobre os aspectos econômicos na construção do espaço geográfico do município.

Dentro dessa nova realidade, a região em estudo apresenta uma estabilidade na mobilidade populacional, ou seja, no êxodo rural. Diversos fatores contribuíram para o processo de estabilidade nesse declínio econômico e populacional que vinha ocorrendo, porém cabe lembrarmos que a atividade industrial, representa parte significativa, dessa permanência da população na região.

O desenvolvimento do trabalho adotou uma concepção que pressupõe a participação do aluno como um pesquisador do complexo geográfico, fazendo observações a partir dos fatos e percebendo as situações reais.

Nesse sentido, ao estudar o município de Altônia, enfocando-o enquanto espaço construído, vivido e experimentado, pretendeu-se explicar os acontecimentos históricos provocadores dessa metamorfose do espaço, e buscar alternativas para a compreensão do contexto histórico ao qual estamos vivendo. Aproximando assim a teoria e a prática; o mundo científico e o mundo vivido.

Este trabalho foi desenvolvido considerando a ênfase dada pelas Diretrizes Curriculares de Geografia quanto à formação do aluno pesquisador. Por meio

de aulas de campo, pesquisas, entrevistas, interpretação e reflexão da realidade vivida, os alunos puderam ultrapassar as noções e conceitos geográficos aplicados ao lugar vivenciado, a outras escalas regionais e globais, estabelecendo relações e comparações entre os diversos lugares que compõem o espaço geográfico.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de técnicas de pesquisa de campo e de sala de aula. Pretendeu-se, por meio da coleta de dados impressos e on-line, questionários individuais e pesquisas em documentos oficiais, analisar o desenvolvimento econômico do espaço geográfico do Município de Altônia.

A proposta foi apresentada a alunos de uma turma de 5ª Série, do Colégio Estadual Lucia Alves de Oliveira Schoffen – Ensino Fundamental e Médio, do Município de Altônia.

À medida que se foi trabalhando o conteúdo em sala de aula, “o espaço geográfico e sua construção”, foi se introduzindo a Proposta, pois esta se refere à construção do espaço geográfico do Município.

Podemos compreender com base nas Diretrizes Curriculares Estadual – DCE de Geografia, que o conceito adotado para objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade (LEFEBVRE, 1974 apud DCE). Dentre muitos autores que compartilham desse conceito, buscamos confirmar em Santos, onde afirma que:

[...] O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda

a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 1996, p. 51 apud DCE de Geografia 2008 p. 51).

Trabalhou-se o reconhecimento do espaço geográfico da escola e espaço percorrido pelo aluno até o ambiente escolar, não deixando de situá-lo em âmbito local e global. Destacando também a importância da transformação desse espaço, do natural para o cultural. Não perdendo de vista, o que vem a ser destruição do espaço ou construção desse espaço, pois se percebeu uma confusa percepção desses conhecimentos pelos alunos, quando questionavam, por exemplo, sobre a derrubada da vegetação na época.

Registros fotográficos que retratam um pouco da história do município foram apresentados aos alunos. Fotos de moradores, incluindo registros de sítios arqueológicos do município, pois antes da chegada dos “primeiros habitantes” outros já haviam nesse espaço habitado.

Pode perceber muitos questionamentos e a confusa noção de que nas décadas de 50, 60 não havia nem o dinheiro, pergunta como: “onde arrumavam dinheiro” Como se tudo tivesse começado aqui... Daí a necessidade de buscar juntos aos moradores que viveram a época, para entender melhor o período histórico em que se iniciou o processo de ocupação do espaço geográfico do Município.

Através das fotos já puderam perceber as mudanças ocorridas no espaço geográfico, despertando conseqüentemente o interesse em resgatar fotos de familiares, que muitas vezes ficam guardadas. A partir de então, os alunos realizaram entrevistas a alguns moradores e registros fotográficos dos espaços geográficos atuais, que foram apresentados anteriormente. Fazendo-se por meios desses registros fotográficos e entrevistas, uma análise sobre tais mudanças, e também, a influência das atividades econômicas no arranjo espacial do Município.

Em relação à técnica de campo e laboratório, buscou-se fundamentação teórica em Venturi (2005), onde coloca que:

[...] De qualquer forma, o trabalho científico que faz uso das técnicas produzirá um conhecimento revestido de caráter empírico baseado, em grande parte, na observação dos fatos, no uso dos sentidos, na prática e na vivência de situações reais. (VENTURI 2005:14)

A busca de informações por meio de questionários e entrevistas individuais levantou informações históricas contadas pelos pioneiros que representam arquivos vivos da história local. Buscaram-se também informações sobre as atividades têxteis – facções e confecções- que se destacam nessa mudança da produção econômica do município.

[...] No processo de produção científica, a escolha das técnicas está, em primeiro lugar, relacionada à natureza do objeto de estudo e sua adequação a ele [...] ao se estudar um tema em que a relação e o sujeito-objeto envolvem intersubjetividade, há que se lançar mão das técnicas de aplicação de questionários ou entrevistas, entre outras. (VENTURI 2005:15)

Tais intervenções junto à sociedade local, sobre os fatos levantados, aproximaram a pesquisa aos fatos reais, concretos, vividos pela comunidade, dando um maior significado à pesquisa em questão.

Tal pesquisa teve como objetivo examinar mudanças, relações e ações existentes no espaço do município. Segundo Monbeig (1956):

[...] A pesquisa geográfica trata dos complexos de fatos e são esses complexos que, por sua localização no globo, são verdadeiros “fatos” geográficos. Cabe ao geógrafo explicar esta localização, procurando-lhe as conseqüências, examinando as relações, ações e interações que unem uns aos outros os elementos constitutivos do complexo geográfico. (MONBEIG 1956: 10)

Deparamo-nos com as mudanças atuais, mas não as analisamos, o que dificulta a interpretação e posicionamento diante da realidade vivida. Sobre essa questão Monbeig (1956) afirma que:

[...] Vivemos mesmo esta grande experiência que é o domínio cada dia mais completo do meio por nossa ciência, por nossos técnicos, por nossos meios de produção. Esta revolução nas relações das sociedades humanas e dos meios naturais é muito recente, e diante dos nossos olhos, adquire proporções inéditas. (MONBEIG 1956:13)

Durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, uma das atividades proposta foi a **Produção Didática**, sendo esta Produção articulada com a Intervenção/Implementação Pedagógica na escola. Como Produção Didática, elaborou-se um **Caderno Temático** intitulado: **AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA – OS SABERES & OS FAZERES**.

No Caderno Temático procurou destacar alguns pontos cruciais existentes em relação ao uso das tecnologias de mídias em educação, sintetizando-o em duas partes: a primeira, intitulada – **OS SABERES** – abordando alguns aspectos do conhecimento da tecnologia e o histórico sintetizado de seu uso na educação brasileira. Na segunda parte intitulada – **OS FAZERES** – traz algumas indicações de mediação pedagógica e o uso da tecnologia com um caráter mais didático para uso, em educação, tanto tecnologia convencional, como das chamadas novas tecnologias, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Um conjunto de tecnologias liderado pela informática e outras mídias promoveram mudanças em vários setores da sociedade através da iniciativa do governo federal.

O Paraná acompanhou este processo praticando esforços no sentido de proporcionar às escolas públicas o acesso a diversos meios tecnológicos com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Nessa busca por novas formas de ensinar, procurando envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem, favorecendo sua participação em sala, é possível pensar que a utilização de recursos áudios-visuais se torna um instrumental importante, que contribui para a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, com o caderno temático proposto teve-se a pretensão de apresentar uma contribuição a todos os educadores, no sentido de trazer

esclarecimentos acerca desta temática e promover a reflexão de todos e trazer à luz novos conhecimentos e estimular para que estes novos conhecimentos sejam difundidos às práticas escolares. Nesse sentido, foi apresentado em forma de “passo a passo” alguns encaminhamentos para serem utilizados pelo professor junto com seus alunos - como exemplo o **Google-maps, internet em sala de aula, SIDRA – IBGE- NAS AULAS DE GEOGRAFIA, Windows Movie Maker** – ou, na busca de conhecimentos para programar suas aulas.

Através da utilização do computador, novas ferramentas tecnológicas adaptadas às experiências pedagógicas, estão acontecendo nas escolas através do uso da internet, videoconferências, chats, blogs e outros.

Segundo Moran, o conceito de tecnologia vai mais além do que simplesmente as mídias, maquinário, informática, internet, dentre outras. Tudo pode ser considerado como tecnologia, quando diz respeito aos meios, instrumentos de apoio e ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Desde o quadro-negro, giz, passando pela disposição das classes e demais instrumentos dos quais o professor se utiliza naquele processo, pode ser considerado como tecnologias a serviço da aprendizagem. Tudo é passível de ser visto como instrumento tecnológico que serve de apoio no momento da troca de conhecimentos professor-aluno. O que dá ao professor, ao multiplicador, ao gestor alcançar a plenitude de sua tarefa, é justamente o saber utilizar-se eficazmente desses instrumentos tecnológicos. Assim, refletir sobre tecnologia na ótica de uma prática pressupõe experiência vivida com os objetos sobre os quais se teoriza. Daí, a ênfase na materialidade da tecnologia, na interação humana com objetos, pois, a prática não pode ser separada do contexto onde ocorre.

Nesse sentido, é importante lembrar que o profissional atual, para ser considerado bom tem que estar adiante de seu tempo, ter desenvoltura, associar informações e principalmente conhecer o público com o qual está trabalhando, sempre tendo como foco o trabalho em grupo.

Nenhuma máquina substituirá seu trabalho, pois a inserção do recurso tecnológico na escola não é a garantia de transformação nas práticas pedagógicas e sociais. Para que isso provoque uma mudança profunda na realidade social é necessário o uso de maneira adequada da tecnologia para a transformação efetiva e qualitativa no seu fazer pedagógico para que haja profundas transformações na realidade social, propiciando a construção de conhecimento e não a sua mera transmissão.

CONCLUSÃO

Ao estudar e reconhecer o espaço geográfico do Município de Altônia, inserindo-o num contexto regional e global e o resgate dos processos históricos de construção da paisagem geográfica, foi importante para a ampliação da visão de mundo dos alunos envolvidos. Muitos detalhes da paisagem, que antes lhes passavam despercebidos, passaram a ter outros significados.

Fazendo-se uso de métodos e técnicas de pesquisa de campo, bem como a utilização das novas tecnologias que atualmente estão disponíveis nas escolas como sala de informática, TV Pendrive, data show, entre outros, e também, uso de câmeras fotográficas pelos alunos, puderam incrementar o ensino/aprendizagem. Pode-se dessa forma, auxiliar o educador no trabalho desenvolvido junto com os alunos, proporcionando maior atenção e desenvolvimento do aprendizado escolar.

Propondo esse olhar da paisagem, analisada a partir da ação dos fatores econômicos na formação e (re) organização do espaço geográfico, pode-se perceber um maior e melhor aprimoramento nos conhecimentos por parte dos alunos. Podendo-se ampliar o campo de investigação para além da proposta. O professor tem a liberdade de expandir a proposta, com objetivo de fazer outros estudos sobre o município e conseqüentemente além deste. Pois durante a realização do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, outras propostas de estudo surgiram, podendo destacar as colocações de um professor que propôs

trabalhar aspectos da intervenção antrópica no espaço geográfico como: “as reservas nativas remanescentes, a recuperação de nascentes e rios através de matas ciliares, flora e fauna aquática como era e como está”, entre outros.

Nesta oportunidade, a preocupação restringiu-se ao conhecimento da formação dos aspectos geográficos através da interferência das atividades econômica na (re) organização da paisagem observada. O objetivo foi oferecer dados qualitativos e quantitativos, que foram predominantes para a formação sócio-econômica do município. A focalização maior sobre essa (re) organização do espaço baseou-se na ocupação incentivada pela cultura cafeeira e que, após várias alterações do quadro econômico do município, hoje, conta com outros setores da economia, como é o caso da terceirização: as confecções e facções, que sustentam boa parte da economia atual.

Pretendeu-se com este trabalho deixar evidente a importância e influência das atividades econômicas na construção e organização espacial do espaço geográfico de um município, que neste caso o Município de Altônia.

REFERÊNCIAS

ALTÔNIA, Prefeitura do Município de Altônia. Resumo Histórico do Município de Altônia. Disponível em < <http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php> >. Acesso em 28 de junho de 2008.

AB'SABER, Aziz Nacib. Pierre Monbeig: **a herança intelectual de um geógrafo**. Estudos Avançados 8(22), 1994.

DIAGNÓSTICO Município de Altônia. Altônia: Curso de Capacitação Permanente de Conselheiros Tutelares, 2005.

LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 11 ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2005.

MONBEIG, P. **Papel e Valor do Ensino da Geografia e de sua Pesquisa.** IBGE Conselho Nacional de Geografia, 1956.

OLIVEIRA, Semí Cavalcante de. Ciclos econômicos da erva-mate e do café. In: SCORTEGAGNA, Adalberto et. al.(orgs.). **Paraná, espaço e memória: Diversos olhares histórico-geográficos.** Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005.
SEED. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Paraná - Geografia. Curitiba, 2008.

VENTURI, L.A.B. (Org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Sites consultados

http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/ - Acesso em 22/08/08

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=202&z=t&o=3&i=P> -
Acesso em: 18/11/2009

http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Parana_Municip_Altonia.svg - Acesso em 20/07/08

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#vprodução> - Acesso em 10/08//08